

Ganha-Ganha-Ganha?

Testando uma abordagem para catalisar comunidade, clima e sustentabilidade econômica na Amazônia Profunda



Uma
reflexão sobre as
lições e
desafios
do
Projeto de
REDD+ Juma



Sumário Executivo



Crianças em aula no Centro de Conservação e Sustentabilidade, reserva do Juma

Fernanda Polacow

Um REDD+ pioneiro

Este estudo de caso tem por objetivo captar aprendizados a partir da experiência pioneira do Projeto de REDD+ Juma.

Juma é uma área protegida, parte de uma rede de áreas protegidas estabelecida pelo Governo do Estado do Amazonas, na qual os moradores locais recebem pagamentos em reconhecimento por seu papel como *guardiões* da floresta. O projeto é um piloto para compreendermos as possíveis abordagens para o financiamento deste tipo de políticas públicas, associando-as ao financiamento via mercado de carbono internacional. O Projeto de REDD+ Juma foi desenvolvido pela Fundação Amazonas Sustentável (FAS) em parceria com o Estado do Amazonas e a rede de hotéis *Marriott International*.

Um caso de REDD + como um catalisador para o desenvolvimento sustentável na floresta

O projeto é particularmente notável na medida em que procura demonstrar que não apenas as regiões próximas a fronteiras agrícolas devem se beneficiar de pagamentos por Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação, Conservação de Estoques de Carbono, manejo sustentável, e incremento nos estoques de carbono florestal (REDD+), mas também as áreas de “alta densidade de floresta e baixas taxas de desmatamento” (HFDL, sigla em Inglês). Este projeto procura mostrar como esse tipo de financiamento pode

ser usado como catalisador para o desenvolvimento sustentável na região; “fazendo a floresta valer mais em pé do que derrubada”.

Para provar sua eficácia, o projeto precisa trabalhar em três níveis: ações no campo, redução de emissões de carbono e viabilidade de financiamento. A concepção do projeto para cada um destes níveis é descrita abaixo:

Níveis de abordagem	Abordagem aplicada no Projeto REDD+ Juma
Apoiar o desenvolvimento sustentável local enquanto protege a floresta.	Apoiar comunidades através de benefícios do Programa Bolsa Floresta, um sistema de pagamentos por serviços do ecossistema. Apoiar o monitoramento florestal e as restrições legais na área de reserva.
Criar uma metodologia robusta e reconhecida para avaliar as reduções de emissões de carbono.	Avaliar as reduções de emissões baseada em uma linha de base projetada em um cenário de desmatamento “ <i>business as usual</i> ” no qual a área protegida não teria sido criada pelo Governo do Estado.
Estabelecer uma estratégia de financiamento baseada em pagamentos por carbono, bem como outras fontes de financiamento.	Iniciou com uma doação do Estado, além de contribuições filantrópicas e da captação de recursos através de um programa de compensação de carbono oferecido aos hóspedes dos hotéis Marriott. Objetiva gerar reduções de emissões verificadas asseguradas pelo <i>Verified Carbon Standard</i> (VCS) para a contabilização de reduções de emissões e pelo Padrão Clima, Comunidade e Biodiversidade (CCBS) para benefícios sociais e ambientais mais amplos, a fim de acessar os mercados voluntários de carbono.

Sinais positivos

Este estudo de caso é uma revisão do desenvolvimento do Projeto REDD+ Juma, suas experiências e abordagem. Apesar deste relatório não poder ser lido como uma avaliação das operações do projeto ou como uma garantia das suas reduções de emissões, este pode oferecer uma síntese dos progressos até agora.

O Projeto de REDD+ Juma oferece pagamentos e apoio a cerca de 450 famílias em uma área 1,5 vezes maior que a Suíça.

Níveis de sucesso	Sucessos Iniciais	Indicadores positivos	Próximas etapas e desafios
As atividades do projeto	Desenvolvimento do projeto apoiado por especialistas e atores locais.	Os resultados iniciais demonstram no campo: baixas taxas de desmatamento mantidas.	Fortalecer a abordagem do projeto para catalisar as indústrias florestais sustentáveis. Demonstrar a capacidade do projeto para influenciar vetores de desmatamento no longo prazo.
Metodologia de avaliação de redução de emissão	Metodologia e monitoramento estabelecidos. Certificação de nível ouro no padrão CCB.	Metodologia validada no VCS.	Conseguir a validação do projeto e a verificação de reduções de emissão no sistema VCS para permitir a aceitação internacional de créditos de desmatamento evitado.
Estratégia de financiamento	Sucesso em atrair parceiros iniciais.	Mercados para créditos voluntários de REDD+ estão se desenvolvendo.	Assegurar fluxos sustentáveis para garantir a viabilidade do projeto.

Estes resultados são apoiados por uma pesquisa inicial, incluindo uma pesquisa de opinião realizada pelo Instituto ACTION que constatou que 61% dos residentes locais disseram que suas vidas melhoraram, e 58% disseram que o desmatamento tem diminuídoⁱⁱ. Um estudo que está sendo coordenado pelo Centro Internacional de Pesquisa Florestal (CIFOR, em Inglês) descobriu que o desmatamento na reserva do Juma, e ao seu redor, tem permanecido baixoⁱⁱⁱ.

Desafios dos próximos passos para demonstrar o sucesso da abordagem

Os sinais iniciais de sucesso são positivos, no entanto, uma série de desafios precisa ser superada a fim de demonstrar se a abordagem é sustentável e se tem potencial para ser replicada; se pode entregar os prometidos resultados “ganha-ganha-ganha”, e se é capaz de atingir isto no âmbito das propostas de arranjos atuais para REDD+:

- **O primeiro desafio é interno ao projeto e diz respeito à eficácia de sua abordagem para catalisar o desenvolvimento sustentável na floresta.** A ambição do projeto não é simplesmente fornecer pagamentos em perpetuidade como um incentivo contra o desmatamento, mas desenvolver iniciativas sustentáveis que criem riqueza e emprego ao mesmo tempo em que protegem a floresta em pé. Explorar e demonstrar esta abordagem na prática é crucial.
- **O segundo desafio se relaciona com a quantidade de reduções de emissão de carbono que o Projeto de REDD+ Juma será capaz de gerar na prática.** Levou mais tempo do que originalmente planejado para que o projeto chegasse ao estágio de submissão para a validação e geração de reduções de emissão verificadas. Espera-se que ambas as etapas sejam concluídas em 2013. A quantidade real de Reduções Verificadas de Emissões (RVE) que o projeto será capaz de gerar depende da linha de base que o mesmo propõe em sua metodologia ser reconhecida como conservadora e credível. A linha de base atual considera um cenário em que nenhuma outra ação será tomada pelo Estado ou pelo país para enfrentar o desmatamento, e conta como se todo o desmatamento evitado fosse parte dos impactos do projeto – e não como um resultado dos níveis estaduais ou nacionais. Um sistema alinhado de linhas de base (“Nested Approach”), estadual e nacional, está sendo proposto no Brasil para desenhar uma estrutura de financiamento de REDD+ para atores que impedem o desmatamento em diferentes níveis evitando dupla contagem. Isso pode significar que a linha de base utilizada no Projeto REDD+ Juma poderá ser revista para baixo.
- **O terceiro desafio se refere ao crescimento de fontes de financiamento para REDD+ e se isto irá corresponder à necessidade de ação identificada no Projeto REDD+ Juma.** Ao contrário de reduções de emissões industriais, projetos de REDD+ reivindicam crédito imediato por ações que irão reduzir gases de efeito estufa (GEE) no futuro. Particularmente quando as ameaças de desmatamento são projetadas no longo-termo, como é o caso do Juma, isso pode criar uma lacuna de financiamento. O Projeto de REDD+ Juma preencheu esta lacuna através de uma combinação de financiamentos públicos e filantrópicos. No entanto, combinar “filantropia verde” com comercialização de reduções de emissão pode criar uma tensão para os doadores com uma “motivação verde” – uma vez que o projeto não terá redução líquida de emissões se os suas RVEs forem usados para mitigar as emissões de outros; a menos que essas outras emissões tenham ocorrido independentemente das doações já feitas.

Os desafios não são exclusivos ao Projeto de REDD+ Juma, mas se referem ao desenvolvimento do sistema como um todo. Em particular, os dois últimos

desafios salientam o dilema para os desenvolvedores de linhas de base de ambos os sistemas, internacional e nacional no Brasil: os critérios que visam reduções de emissão críveis não assegurarão automaticamente os benefícios amplos sociais e ambientais, ou a inclusão de regiões com alta densidade florestal e baixas taxas de desmatamento.

Avaliando o ganha-ganha-ganha

Através do desenvolvimento do Projeto de REDD+ Juma, FAS e seus parceiros comprovaram que regiões com alta densidade florestal e baixas taxas de desmatamento podem receber financiamento via mecanismo de REDD+ e beneficiar diretamente comunidades locais. Eles abordaram o projeto combinando as seguintes estratégias: captação de recursos, plano de marketing, argumento em favor de REDD e como uma experiência de aprendizagem. Cada um desses componentes teve sua importância para iniciar o projeto piloto, mas há também tensões entre eles.

A estratégia inicial do projeto foi de unir os três elementos de seu projeto em um único pacote: apoio às comunidades locais, reduções de emissão de carbono e venda de compensações baseadas em REDD. A mensagem fundamental é que tais resultados podem e já estão sendo atingidos dentro do arranjo emergente do REDD+.

No entanto, como mostra esta análise, há ainda vários obstáculos a serem superados pelo Projeto de REDD+ Juma para este alcançar um sucesso comprovado na prática. Ser claro e aberto sobre os desafios e como o projeto está evoluindo é importante para que o mesmo possa continuar a contribuir para os debates nacionais e mundiais sobre REDD+. Empresas pioneiras continuarão a ter papel crucial a desempenhar como apoiadoras e parceiras na aprendizagem à medida que o sistema REDD+ evolui.



Pessoas participando de uma reunião comunitária, reserva do Juma

ⁱParágrafo 70 da AWG / LCA

ⁱⁱInstituto de Pesquisa ACTION

ⁱⁱⁱReimer, Börner e Wunder, *no prelo*.



CO-FUNDADOR E MANTENEDOR MASTER



PARCEIRO NA RESERVA JUMA



CO-FUNDADOR E MANTENEDOR



MANTENEDOR MASTER



PARCEIRO NO BOLSA FLORESTA RENDA E ASSOCIAÇÃO



Para mais informações acesse www.fas-amazonas.org